

281

PEDESTRES E ESPAÇO PÚBLICO: PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL NO SISTEMA DE TRÂNSITO BRASILEIRO ESTUDO BASEADO NO CASO DE PORTO ALEGRE. *Clara Natalia Steigleder Walter, Luciano Joel Fedozzi (orient.)* (UFRGS).

Considerando que o trânsito é um dos principais problemas vivido no meio urbano brasileiro, afetando principalmente os pedestres, este trabalho busca analisar as relações sociais no espaço público de circulação e as representações sociais que orientam as condutas dos diversos segmentos no trânsito. A priorização do automóvel no modelo de transporte no Brasil determina um ambiente construído que produz e reproduz uma relação de desigualdade no uso e na ocupação do espaço público, já que exclui a maioria da população pedestre da possibilidade de uma mobilidade segura. A hipótese que orienta a pesquisa é a de que as representações sociais construídas pelos pedestres sobre o trânsito estão fortemente pautadas pelo simbolismo do automóvel em detrimento de sua condição pedestre de deslocamento, direcionando suas ações para um comportamento de risco. O pedestre, ao não se reconhecer como parte integrante do sistema de trânsito, reproduz essa dimensão da desigualdade, aceitando-a como intrínseca ao sistema. Limitando-se o estudo no caso de Porto Alegre, pode-se inferir que as representações dos pedestres correspondem à influência simbólica do automóvel e ao ambiente urbano em que está inserido. A influência, porém, varia conforme condições de escolaridade, faixa etária e habilitação para dirigir automóvel.